

## **Mensagem inicial : Sobre uma Nova Era**

Espíritas, meus irmãos!

Quando as clarinadas de um novo dia em luz nos anunciam os chegados tempos do Senhor; quando uma era de paz prepara a nova humanidade, neste momento dominada pela angústia e batida pela desesperação, façamos a viagem de volta para dentro de nós.

No instante em que os valores externos perdem a sua significação, impulsionando-nos a buscar Deus no coração, somos, através de nossos irmãos, convidados à responsabilidade maior de amar, de servir e de passar...

Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à Cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós.

Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na Obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.

Estamos convidados ao banquete da era melhor, do Evangelho imortal, e ninguém se pode escusar, a pretexto algum.

Dias houve em que poderíamos dizer que não estávamos informados a respeito da verdade. Hoje, porém, sabemos... Agora que a conhecemos por experiência pessoal, vivamos o Cristo de Deus em nossas atitudes, a fim de que o sol espírita não apresente a mensagem de luz dificultada pelas nuvens densas que caracterizam o egoísmo humano, o ressentimento, a vaidade...

Unificação, sim. União, também.

Imprescindível que nos unifiquemos no ideal Espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.

Os nossos postulados devem ser desdobrados e vividos dentro de uma linha austera de dignidade e nobreza. Sem embargo, que os nossos sentimentos vibrem em uníssono, refletindo as emoções de amigos que se desejam ajudar e de irmãos que se não permitem avançar - deixando a retaguarda juncada de cadáveres ou assinalada pelos que não tiveram força para prosseguir...

A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte que nos está confiada.

Amar, no entanto, é o impositivo que o Senhor nos concedeu e que a Doutrina nos restaura.

Unamo-nos, amemo-nos, realmente, e dirimamos as nossas dúvidas, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos. Como discípulos não podemos ultrapassar o mestre.

Demo-nos as mãos e ajudemo-nos; esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que a tudo corrige.

Não vos conclamamos à inércia, ao parasitismo, à aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações.

Convidamo-vos à verdadeira dinâmica do amor.

Recordemos, na palavra de Jesus, que "a casa dividida rui", todavia ninguém pode arrebentar um feixe de varas que se agregam numa união de forças.

É por isto, Espíritas, meus irmãos, que a Unificação deve prosseguir, mas a União deve vigir em nossos corações.

Somos semeadores do tempo melhor. Somos os promicultores da era nova. A colheita que faremos em nome de Jesus caracterizar-nos-á o trabalho.

Adiante, meus irmãos, na busca da aurora dos novos tempos.

Jesus é o Mestre por excelência e Allan Kardec é o discípulo fiel.

Sejamos nós os continuadores honrados e nobres da Sua obra de amor e da Sua lição de sabedoria...

E quando as sombras da desencarnação descerem sobre vós, e nós outros, os já desencarnados, nos acercarmos a receber-vos, podereis dizer:

- Aqui estamos, Senhor, servos deficientes que reconhecemos ser, porque apenas fizemos o que nos foi determinado.

Ele, porém, magnânimo, justo e bom, dir-vos-á:

"Vinde a mim, filhos de meu Pai, entrai no gozo da paz."

Muita paz, meus amigos!

Que o Senhor vos abençoe. – Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo P. Franco, na noite de 20-4-75, na sessão pública da Federação Espírita Brasileira, Seção - Brasília, DF.) (Reformador - Fev/76)

**Texto : A nova era**

9. Deus é único e Moisés é o Espírito que Ele enviou em missão para torná-lo conhecido não só dos hebreus, como também dos povos pagãos. O povo hebreu foi o instrumento de que se serviu Deus para se revelar por Moisés e pelos profetas, e as vicissitudes por que passou esse povo destinavam-se a chamar a atenção geral e a fazer cair o véu que ocultava aos homens a divindade.

Os mandamentos de Deus, dados por intermédio de Moisés, contêm o gérmen da mais ampla moral cristã. Os comentários da Bíblia, porém, restringiam-lhe o sentido, porque, praticada em toda a sua pureza, não na teriam então compreendido. Mas, nem por isso os dez mandamentos de Deus deixavam de ser um como frontispício brilhante, qual farol destinado a clarear a estrada que a Humanidade tinha de percorrer.

A moral que Moisés ensinou era apropriada ao estado de adiantamento em que se encontravam os povos que ela se propunha regenerar, e esses povos, semi-selvagens quanto ao aperfeiçoamento da alma, não teriam compreendido que se pudesse adorar a Deus de outro modo que não por meio de holocaustos, nem que se devesse perdoar a um inimigo. Notável do ponto de vista da matéria e mesmo do das artes e das ciências, a inteligência deles muito atrasada se achava em moralidade e não se houvera convertido sob o império de uma religião inteiramente espiritual. Era-lhes necessária uma representação semimaterial, qual a que apresentava então a religião hebraica. Os holocaustos lhes falavam aos sentidos, do mesmo passo que a idéia de Deus lhes falava ao espírito.

O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam. E a lei do progresso, a que a Natureza está submetida, que se cumpre, e ~~o~~ *Espiritismo* é a alavanca de que Deus se utiliza para fazer que a Humanidade avance.

São chegados os tempos em que se hão de desenvolver as idéias, para que se realizem os progressos que estão nos desígnios de Deus. Têm elas de seguir a mesma rota que percorreram as idéias de liberdade, suas precursoras. Não se acredite, porém, que esse desenvolvimento se efetue sem lutas. Não; aquelas idéias precisam, para atingirem a maturidade, de abalos e discussões, a fim de que atraíam a atenção das massas. Uma vez isso

conseguido, a beleza e a santidade da moral tocaram os espíritos, que então abraçaram uma ciência que lhes dá a chave da vida futura e descerra as portas da felicidade eterna. Moisés abriu o caminho; Jesus continuou a obra; o Espiritismo a concluirá. *Um Espírito israelita*(Mulhouse, 1861.)

10. Um dia, Deus, em sua inesgotável caridade, permitiu que o homem visse a verdade varar as trevas. Esse dia foi o do advento do Cristo. Depois da luz viva, voltaram as trevas. Após alternativas de verdade e obscuridade, o mundo novamente se perdia. Então, semelhantemente aos profetas do Antigo Testamento, os Espíritos se puseram a falar e a vos advertir. O mundo está abalado em seus fundamentos; reboará o trovão. Sede firmes!

O Espiritismo é de ordem divina, pois que se assenta nas próprias leis da Natureza, e estai certos de que tudo o que é de ordem divina tem grande e útil objetivo. O vosso mundo se perdia; a Ciência, desenvolvida à custa do que é de ordem moral, mas conduzindo-vos ao bem-estar material, redundava em proveito do espírito das trevas. Como sabeis, cristãos, o coração e o amor têm de caminhar unidos à Ciência. O reino do Cristo, ah! passados que são dezoito séculos e apesar do sangue de tantos mártires, ainda não veio. Cristãos, voltaí para o Mestre, que vos quer salvar. Tudo é fácil àquele que crê e ama; o amor o enche de inefável alegria. Sim, meus filhos, o mundo está abalado; os bons Espíritos vo-lo dizem sobejamente; dobrai-vos à rajada que anuncia a tempestade, a fim de não serdes derribados, isto é, preparai-vos e não imiteis as virgens loucas, que foram apanhadas desprevenidas à chegada do esposo.

A revolução que se apresta é antes moral do que material. Os grandes Espíritos, mensageiros divinos, sopram a fé, para que todos vós, obreiros esclarecidos e ardorosos, façais ouvir a vossa voz humilde, porquanto sois o grão de areia; mas, sem grãos de areia, não existiriam as montanhas. Assim, pois, que estas palavras - "Somos pequenos" - careçam para vós de significação. A cada um a sua missão, a cada um o seu trabalho. Não constrói a formiga o edifício de sua república e imperceptíveis animálculos não elevam continentes? Começou a nova cruzada. Apóstolos da paz universal, que não de uma guerra, modernos São Bernardos, olhai e marchai para frente; a lei dos mundos é a do progresso. *Fénelon*.(Poitiers, 1861.)

11. Santo Agostinho é um dos maiores vulgarizadores do Espiritismo. Manifesta-se quase por toda parte. A razão disso, encontram-na na vida desse grande filósofo cristão. Pertence ele à vigorosa falange do País da Igreja, aos quais deve a cristandade seus mais sólidos esteios. Como vários outros, foi arrancado ao paganismo, ou melhor, à impiedade mais profunda, pelo fulgor da verdade. Quando, entregue aos maiores excessos, sentiu em sua alma aquela singular vibração que o fez voltar a si e compreender que a felicidade estava alhures, que não nos prazeres enervantes e fugitivos; quando, afinal, no seu caminho de Damasco, também lhe foi dado ouvir a santa voz a clamar-lhe: "Saulo, Saulo, por que me persegues?" exclamou: "Meu Deus! Meu Deus! perdoai-me, creio, sou cristão!" E desde então tornou-se um dos mais fortes sustentáculos do Evangelho. Podem ler-se, nas notáveis confissões que esse eminente espírito deixou, as características e, ao mesmo tempo, proféticas palavras que proferiu, depois da morte de Santa Mônica. *Estou convencido de que minha mãe me virá visitar e dar conselhos, revelando-me o que nos espera na vida futura.* Que ensinamento nessas palavras e que retumbante previsão da doutrina porvindoura! Essa a razão por que hoje, vendo chegada a hora de divulgar-se a verdade que ele outrora pressentira, se constituiu seu ardoroso disseminador e, por assim dizer, se multiplica para responder a todos os que o chamam. -*Erasto*, discípulo de S. Paulo. (Paris, 1863.)

*Nota.* -Dar-se-á venha Santo Agostinho demolir o que edificou? Certamente que não. Como tantos outros, ele vê com os olhos do espírito o que não via enquanto homem. Liberta, sua alma entrevê claridades novas, compreende o que antes não compreendia. Novas idéias lhe revelaram o sentido verdadeiro de algumas sentenças. Na Terra, apreciava as coisas de acordo com os conhecimentos que possuía; desde que, porém, uma nova luz lhe brilhou, pôde apreciá-las mais judiciosamente Assim é que teve de abandonar a crença, que alimentara, nos Espíritos íncubos e súcubos e o anátema que lançara contra a teoria dos antípodas. Agora que o Cristianismo se lhe mostra em toda a pureza, pode ele, sobre alguns pontos, pensar de modo diverso do que pensava quando vivo, sem deixar de ser um apóstolo cristão. Pode, sem renegar a sua fé, constituir-se disseminador do Espiritismo, porque vê cumprir-se o que fora predito. Proclamando-o, na atualidade, outra coisa não faz senão conduzir-nos a uma interpretação mais acertada e lógica dos textos. O mesmo ocorre com outros Espíritos que se encontram em posição análoga.

### Comentário:

à em todos os tempos ao longo da história, os homens, limitados ao materialismo ou ao aqui e agora, têm sonhado com a chegada de uma "idade do ouro" para a humanidade, de mundo feliz e perfeito em que não haveria doença, nem pobreza, nem guerra, nem fome, nem fronteiras e qualquer divisões e verem o universo inteiro transformar-se diante de seus olhos, de forma mágica, e converte-se em algo radicalmente novo. Quisera livrar-se definitivamente de toda a problemática social, racial, econômica, etc. de que o próprio homem é a causa.

à Neste trecho do evangelho, verificamos o quê?! Que A nova era, no entanto, se dá ou vem se dando em progressão, ou seja, primeiramente tivemos Moisés com os mandamentos de Deus nos mostrando o gérmen da mais ampla moral cristã. Onde seu ensinamento se deu de forma apropriada ao estado de adiantamento em que se encontravam os povos que ela propunha regenerar e renovar. Seguiu-se a ele, Jesus, que iniciou a mais pura, a mais sublime moral que h;a de renovar o mundo, ou mais precisamente renovar os homens para a compreensão de que todos somos irmãos, estabelecendo, então, a solidariedade comum. E a lei de progresso vai se efetivando com o Espiritismo, que chegou para efetivar , realizar e concluir o progresso necessário à humanidade.

à Anteriormente falou-se da união entre religião e ciência; fato este que o Espiritismo veio demonstrar a possibilidade de que coração/amor caminhem unidos à ciência. Ainda que tal progresso, que tal evolução vá se dar não sem lutas, sem abalos e sem discussões; ao contrário, elas (lutas, abalos, grandes discussões) se darão porque necessárias são ao amadurecimento, ao estruturamento, à solidez da construção.

à Assim, no século 19, o Espiritismo nasceu e, hoje, início do século 21 vem tomando e ganhando forma, ainda que as discussões se vejam envoltas por uma série de discussões espiritualistas que fogem à codificação da doutrina espírita, mas que vêm, de certa forma, dar suporte à mencionada colocação dos espíritos de que as lutas, os abalos e as discussões são necessárias ao amadurecimento da idéia e da renovação – e esta é a Nova Era.

à O advento da Nova Era se dará, de forma efetiva, necessariamente pela renovação da mentalidade e esta, necessariamente se dá pela renovação de idéias e sentimentos, pensamentos e atos.

à Nada muda se a visão e o comportamento não mudarem.

à E é nesse sentido que a Nova Era, pela instrução dos espíritos, se dará através do Espiritismo, uma vez que este nos traz os necessários esclarecimentos, racionais e emocionais, para que nossa postura, nosso entendimento, nossa percepção extrapole a nós mesmos enquanto matéria, mas nos dê a visão ampliada do Ser Integral, do Ser participante e co-construtor, não só de um mundo, mas também de um Universo Harmônico.

à O Evangelho coloca: "(...) São chegados os tempos em que as idéias morais devem desenvolver-se, para que se realizem os progressos que estão nos desígnios de Deus. Elas devem seguir o mesmo roteiro que as idéias de liberdade seguiram, como suas precursoras. Mas não se pense que esse desenvolvimento se fará sem lutas. Não, porque elas necessitam, para chegar ao amadurecimento, de agitação e discussões, a fim de atraírem a atenção das massas. Uma vez despertada a atenção, a beleza e a santidade da moral tocarão os espíritos, e eles se dedicarão a uma ciência que lhes traz a chave futura e lhes abre a porta da felicidade eterna. Foi Moisés quem abriu o caminho; Jesus continuou a obra; O Espiritismo a concluirá". (O Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo I – Item 9 - A Nova Era).

à A Nova Era deu sua partida quando da disponibilização do conhecimento da integração ciência, filosofia e consequência moral; e vem, conforme a sua própria colocação galgando os passos do progresso natural, iniciou-se de uma forma, vem sendo, passo a passo da luta: combatida, defendida, discutida, difundida, bem ou mal interpretada, mas vai passo a passo caminhando na busca de sua realização ou do objetivo a que veio cumprir.

à Sabemos que O Espiritismo (assim como o mundo dos Espíritos) é feito de gente, com todas as características da evolução de cada um, individualmente, ou seja, com características positivas e negativas, iluminadas ou nem tanto. Que, às vezes, se fragmenta ideologicamente, que entra em contradição consigo mesmo. Hoje nós vivemos uma contradição entre o que a gente diz e o que a gente faz. O que vem reforçar a tese de que necessário para ser efetivamente realizado a existência das lutas, dos abalos, das discussões. Reforça que a natureza não dá saltos. Reforça a idéia de progresso do conhecimento, a idéia de evolução. Não perdemos nada, a gente só avança, só aumenta, só amplia, mas isso não se dá de uma forma imediata, mas paulatina em conformidade com essa lei de progresso demonstrada e explicitada na Doutrina Espírita.

à A nós, viventes atuais e participantes ativos desse processo, mormente (principalmente) porque tomamos conhecimento dele e de suas orientações, explicações e auxílio – , cabe-nos nos perguntar? E nós que tipo de contribuição estamos dando à Nova Era? Que tipo de “soldados” na construção da Nova Era somos?

à De que forma estamos trabalhando para o aprimoramento da sociedade? Estamos trabalhando a fim de aumentar o número de pessoas esclarecidas, justas e amorosas de maneira que suas ações preponderem sobre a dos maus? . "Por que, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons? Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos., os bons são tímidos. Quando estes quiserem preponderarão". (Questão nº 932 de O Livro dos Espíritos).

à A Nova Era, explicada progressivamente, nos trouxe a era da ética, a era da honestidade, a era de colocar em prática a moral cristã, no exercício da fraternidade real, pregada pelo cristianismo ao longo dos últimos mais de dois mil anos.

à A Nova Era não vive apenas das palavras, mas delas aliadas à prática constante de seus conteúdos. A Nova Era passa pelo coração das pessoas e auxilia na construção da noiva forma de se relacionar consigo mesmo, com os outros, com o mundo, com o universo. É o ser participativo e coerente em sua vivência.

à É a esta conscientização moral que Allan Kardec se refere no Capítulo XV **GÊNESE** – Os Tempos são Chegados: "O Espiritismo não cria a renovação social; a madureza da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizadores, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pelas generalidades das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto do que qualquer outra doutrina a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. Surgiu na hora em que podia ser de utilidade, visto que também para ele, os tempos são chegados". É indispensável que, embasados nos princípios espíritas, o cidadão espírita trabalhe para remover as causas geradoras da miséria, da ignorância, dos vícios, convicto de que a ação é um imperativo para se construir verdadeiramente a Nova Era.

## Perguntinhas para interação:

- 01) Estamos nos educando verdadeiramente para entendermos de fato a proposta espírita? De que forma se educa para tanto?
- 02) De que forma vamos fazer uma Nova era?

à comentários acerca das questões propostas:

a natureza não dá saltos. Basta ver que muitos espíritas continuam com os mesmos vícios religiosos do passado: autoritarismo, misticismo, alienação social etc. Então, é preciso primeiro educar os espíritas a entenderem de fato a proposta espírita.

Com a proposta racional, coerente e profunda do Espiritismo bem estudado e bem compreendido. A doutrina contém as respostas necessárias, para satisfazer as ansiedades humanas permanentes e os conflitos do atual momento histórico. Mas... o movimento espírita está longe de compreender e praticar essa proposta. Por isso, tantos jovens, que fizeram evangelização, mocidade e pertencem a famílias espíritas, quando chegam à Universidade, acabam por deixar a nossa doutrina.. É que o Espiritismo tem evidências científicas, coerência filosófica, experiências religiosas desprovidas dos dogmatismos e hierarquizações, misticismos e alienações passadas e além disso é uma proposta pedagógica altamente avançada. Mas o movimento espírita reduziu tudo isso a uma seita de proporções acanhadas, com rivalidades por cargos, com um entendimento meramente religioso (o que inclui de novo misticismo, hierarquias e dogmas), desprezando o aspecto científico, ignorando a filosofia e a pedagogia. Dessa forma, não pode atender às ansiedades e carências do jovem contemporâneo. Idolatria a determinados médiuns, que passaram a ser os "gurus" do movimento espírita; livros superficiais, na linha de auto-ajuda; a exploração comercial de livros "espíritas" fracos no conteúdo e na forma; o desconhecimento e até o desprezo da figura e da obra de Kardec (e não se trata de falar em Kardec, porque todos falam dele e o usam, mas de compreender de fato a sua proposta); o autoritarismo nos centros e nas federações... são apenas alguns dos problemas que as cabeças mais pensantes identificam. Já na década de 1970, Herculano Pires alertava contra tudo isso. De lá para cá, a coisa piorou muitíssimo. É com isso que vamos fazer uma Nova Era? Copiando o misticismo, a irracionalidade e o autoritarismo das formas institucionais passadas? Devemos voltar às origens e ao mesmo tempo dialogar com a cultura contemporânea. Voltar às origens é nos inspirarmos em Kardec, Léon Denis, Gabriel Delanne etc.; no Brasil, em Herculano Pires, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, e, como modelo de mediunidade séria, equilibrada e avessa a toda essa idolatria vigente, cito a grande Yvonne Pereira. E dialogar com o mundo é estar presente, nas universidades, nos movimentos sociais, na vida contemporânea e não nos tornarmos uma seita isolada e alienada!!!... Com isso sim, podemos formar uma juventude embebida em ideais elevados e firme em suas convicções e preparada para enfrentar os desafios de hoje e de amanhã.

(equipe espiritismo.net jovem - para aula da sala espiritismo.net jovem no paltalk)